



Canil Coração Amigo

Linha de Sangue de Trabalho

A DIVISÃO DA RAÇA

A grande popularidade da raça pastor alemão resulta em grande competitividade na criação, tanto no que diz respeito a exposições de beleza, como competições de adestramento. Cada criador trabalha intensamente, dentro de seus critérios, na busca do cão ideal conforme descrito no padrão da raça. A raça evoluiu muito ao longo de seus 100 anos.

Isto ocasionou um fenômeno curioso, uma certa especialização da raça em duas vertentes: de um lado, cães de estrutura e beleza, e de outro, cães de trabalho.

Em estrutura e beleza, os cães atuais são incomparavelmente superiores aos das décadas passadas, muito melhor cor, tipo, angulações, movimentação e proporções. Qualquer um que pegue fotos de cães ao longo destes 100 anos da raça, há de concordar que existe diferença visível. O criador que tem por objetivo cães para exposições de estrutura e beleza tem também o compromisso de preservar padrões mínimos de temperamento e habilidade de trabalho nos seus exemplares. Na Alemanha e Estados Unidos, bem como diversos países no mundo, a seleção de um pastor alemão (critério mínimo para que o mesmo possa disputar exposições) requer grau de adestramento mínimo CG1, sendo prática usual que os machos sejam CG3. No Brasil, é requerido o CAB (prova de cão acompanhante básico) e há muito poucos CG1, talvez menos de duas dezenas, e certamente não mais que dez CG3. O critério adotado por este primeiro grupo foi, portanto, ótima estrutura e máxima beleza com capacidade de trabalho suficiente.

Por outro lado, um número bastante grande de criadores optou por manter a criação do pastor alemão semelhante ao que era antigamente, um cão do qual se procurava a maior capacidade de trabalho, preservando características mínimas de estrutura e beleza (excluindo-se falhas graves como, por exemplo, animais despigmentados, com falhas dentárias, displásicos, etc.). Isto com o objetivo de usá-lo para trabalho em polícia, pastoreio ou esporte. Se você comparar fotos destes animais com as de pastores antigos perceberá uma semelhança física muito maior do que no caso anterior. O critério adotado por este segundo grupo foi, portanto, máxima capacidade de trabalho com estrutura e beleza suficiente.

No Brasil, a maior parte da criação está voltada para estrutura e beleza. São muito poucos os criadores voltados para trabalho. No exterior, há países, inclusive a Alemanha, onde a criação para trabalho é majoritária em número, pelo menos ao que se conclui pela publicidade nas principais revistas.

Esta "divisão" na raça é mundial. Poucas entidades pastoreiras reconhecem que a raça esteja dividida, por uma questão política: a raça é uma só, o padrão é um só. Radicais de ambos os lados muitas vezes se acusam: alguns criadores de cães de estrutura e beleza dizem que os cães de trabalho são um desvio da raça, que nem são mais pastores (o que não pode ser verdade pois eles são estritamente semelhantes a seus antepassados do

início do século, e afinal o padrão diz que o pastor alemão é um cão de trabalho); alguns criadores de cães de trabalho dizem que os cães de estrutura e beleza não tem temperamento (o que também não é verdade, pelo menos onde eles realizam prova de CG3, pois é uma prova bastante exigente). Contudo, ainda que a divisão da raça seja informal, é um fato.

É nossa opinião que a raça progredirá muito melhor se levar-se isto em conta, de maneira explícita e consciente. Dentro do plantel atual do pastor alemão, devido ao esforço de criadores dedicados ao longo de 100 anos, é possível hoje produzir-se cães com perfeita estrutura e beleza, e também excelentes cães de trabalho. Isto é um mérito e não uma fraqueza. Fazendo uma metáfora com a raça humana, é ótimo que possa haver um músico com o talento de Milton Nascimento e um atleta com a habilidade de Romário e certamente seria um desperdício de tempo, dinheiro e talento tentar ensinar o Romário a cantar como Milton Nascimento ou o Milton Nascimento o a jogar bola como o Romário. O talento é melhor aproveitado naquilo que lhe é nato.

POR QUE OCORRE ESTA DIVISÃO?

A genética desempenha papel fundamental na definição do que um animal é. A maior parte das características apreciadas pelas criadores são altamente influenciadas pela hereditariedade. Nesta categoria se incluem tanto características físicas, como formato e tamanho da cabeça, angulações, cor, tipo como a habilidade de trabalho. São transmitidas características até inusitadas: tivemos uma cachorra que sempre apresentou um desejo muito intenso de lambar o rosto das pessoas da família, característica herdada de sua mãe e transmitida a toda sua descendência.

O QUE DEFINE UM CÃO DE TRABALHO

O próprio perfil do trabalho a ser realizado define um cão de trabalho. Um cão de pastoreio de ovelhas deve ter grande resistência a correr grandes distâncias, grande determinação, grande vontade de trabalhar e ser absolutamente confiável no manuseio das ovelhas (não pode caçar e matar ovelhas). Um cão de polícia tem de ser muito agressivo quando a situação exige que seja, eventualmente pode precisar de faro apurado para localizar provas ou drogas e tem de manter um nível de obediência suficiente que garanta seu controle nas situações de seu trabalho. Um cão para esporte tem de apresentar reações bastante equilibradas, ser rápido e espirituoso, e excelente em faro, obediência e proteção. Um cão guia de cego tem de ser calmo e paciente.

Exposições de estrutura e beleza também são um tipo de trabalho que requer do cão uma certa resistência, persistência e alegria.

Apesar das considerações acima, o principal uso dos cães de trabalho está ligado a provas de **schutzhund** (cão de guarda) ou, muito similarmente, a trabalho policial. O que se quer de uma animal para estas funções é ter um conjunto bastante elaborado de características:

- > saudável, robusto e forte
- > intenso **impulso** de caça

- > mordida instintivamente de boca cheia
- > intenso **impulso** por comida
- > intenso **impulso** de brincadeira
- > forte desejo de servir ao líder (impulso social)
- > autoconfiança
- > concentração, persistência e determinação
- > latido forte e intenso
- > excelente faro
- > grande velocidade de movimentos
- > alto grau de atividade (hiper-atividade)
- > dominância social
- > habilidade física e psicológica para saltar, correr e buscar
- > tenacidade, dureza de caráter
- > coragem
- > agressividade

A forma como o cão é criado e manuseado contribui muito na formação e manutenção das características acima citadas, porém a componente genética é decisiva. Esta é a razão pela qual fala-se muito de linha de sangue, que é um fluxo a partir dos ancestrais de características transmissíveis geneticamente. Um cão é freqüentemente muito mais semelhante aos avós do que aos pais e muitas vezes apresenta característica relevantes herdadas de bisavós e trisavós. Existem técnicas de criação para procurar buscar características relevantes de algum ancestral mais relevante. O importante é se ter a consciência de que para se produzir bons cães de trabalho, o importante é utilizar animais cujos pais, avós, bisavós, trisavós, etc, tenham sido bons cães de trabalho, com as características acima listadas.

LINHA DE SANGUE DE TRABALHO

Citamos abaixo alguns animais que são considerados relevantes para a formação do plantel atual de cães de trabalho no mundo:

- Ari Neffeltal
- Arx Neffeltal
- Donn Dreidorfereck
- Drigon Fursmannhof
- Fado von Karthago
- Fee vom Kirschentel
- Fero Himmelreich Zeuterner
- Greif zum Lahntal
- Gildo Körbelbach
- Gideon von Haus Larwin
- Harro aus der Lechrainstadt
- Lord Gleiesdreick
- Nanouc Bungalow
- Robby Glöckeneck
- Sagus Busecher Schloss